

Diários de Viagem: representações gráficas de África



No âmbito do 7.º Congresso Ibérico de Estudos Africanos

ISCTE-IUL - Biblioteca & CEA - Centro de Estudos Africanos

06 a 30/09/2010

O Centro de Estudos Africanos – IUL, através da Biblioteca Central de Estudos Africanos, convidou Eduardo Salavisa (autor e compilador do álbum *Diários de Viagem – desenhos do quotidiano: 35 autores contemporâneos*, Quimera, 2008) para colaborar nas actividades de dinamização cultural paralelas ao 7.º Congresso Ibérico de Estudos Africanos (ISCTE-IUL, 9-11 Setembro), concebendo esta exposição de cadernos de viagem. O CEA agradece a Eduardo Salavisa a colaboração prestada como curador da mostra do trabalho gráfico dos cinco autores viajantes que nos dão a ver as linhas e cores com que traçaram as suas viagens por África, neste ano em que se comemoram as independências de um conjunto apreciável de países africanos, tema aliás do congresso. Agradece igualmente ao SID – Serviços de Informação e Documentação do ISCTE-IUL, que conosco organizou a exposição e o catálogo.

Os cadernos de viagem, como estes que agora se expõem ao olhar dos utilizadores da biblioteca, são exemplares contemporâneos herdeiros de uma longa linhagem. Veiculam a experiência irrepetível do viajante e inscrevem-na também na paisagem observada. Facilitam a comunicação, no acto do registo gráfico primeiro e, depois, no acto da partilha dos instantes, gestos, aspectos registados.

Ferramentas do quotidiano, acompanham bem essoutro núcleo expositivo que reúne na montra da biblioteca um conjunto variado de objectos do dia-a-dia, emprestados por investigadores e colaboradores do CEA e que compõem uma primeira versão, muito humilde, de um projecto expositivo intitulado *Arqueologia de quotidianos africanos*.

Isabel Boavida

Estes cadernos, que alguns têm o hábito de transportar consigo para todo o lado, servem para o que se quiser e denominam-se como se quiser. Há quem lhes chame «laboratório portátil» quando são usados para experimentar materiais ou modos de registo. O arquitecto Le Corbusier chamava-lhes «cadernos de procura paciente», relacionando o acto de desenhar com a observação. No meio artístico e também académico chamam-lhes «diário gráfico», atribuindo importância ao registo diário e regular. O que nos interessa agora, aqui, nesta exposição, é a denominação «diário de viagem», quando este caderno é usado nas várias deambulações onde temos uma grande disponibilidade para fixarmos as experiências que uma viagem proporciona. Entendêmo-lo como um suporte com algumas particularidades. De dimensões transportáveis, os seus desenhos pressupõem que sejam o resultado de um percurso ou um conjunto de experiências ou situações que aconteceram ao longo de um tempo determinado: de uma viagem. O que faz com que a importância de cada desenho dependa da série em que está integrado, ou seja, do conjunto de desenhos que constituem o caderno. A ideia de diário também influi no tipo de registo. É uma intervenção regular, dia após dia, mas, por ser um caderno, permite voltar atrás, refazer alguma página, acrescentar-lhe alguma informação, colar algo. É um produto sempre inacabado. Os registos feitos nos cadernos podem ser desenhos, anotações escritas, esquemas, colagens (de fotografias ou outro tipo de imagem impressa) e qualquer outro tipo de técnica.

Eduardo Salavisa

Nenhum viajante vê nada verdadeiramente visto. Vê o que leu e ouviu, lê o que viu e sentiu. Ilude a consciência com imaginadas realidades exóticas e, quando as escreve ou as desenha, finge esquecer que não há, nos traços que faz, outra realidade que não a de uma ficção partilhada.

Viajando, arriscamo-nos (...) a destruir tudo o que tocamos. Mas a atracção da viagem é ineludível, porque nasce da ânsia de nos confrontarmos com um instante de abismo, onde as ilusões da nossa frágil realidade quotidiana ameaçam tropeçar.

Manuel João Ramos - *Traços de viagem*, p. 135-6.

AUTORES

Ângela Luzia vive e trabalha em Almada. Historiadora. Responsável pelos serviços de Museus e Património da Câmara Municipal de Almada.

Imagem 1 – Moçambique

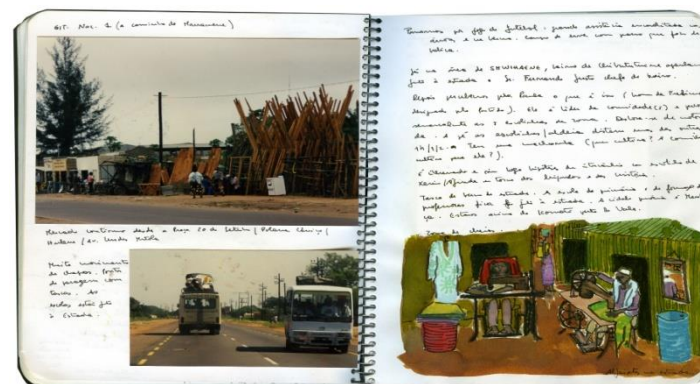
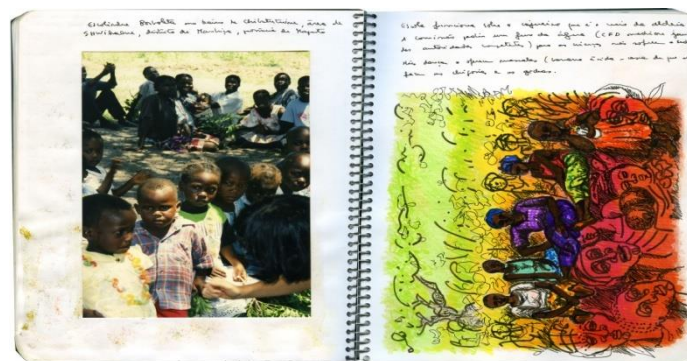


Imagem 2 – Moçambique



Eduardo Salavisa vive e trabalha em Lisboa. Desenhador. Organiza e participa em exposições, conferências, workshops e encontros sob o tema do *Diário Gráfico*. Dinamiza o site <http://diariografico.com> e o blog <http://diariografico.blogspot.com> e colabora no blog <http://www.urbansketchers.com>

Imagem 1 – Cabo Verde

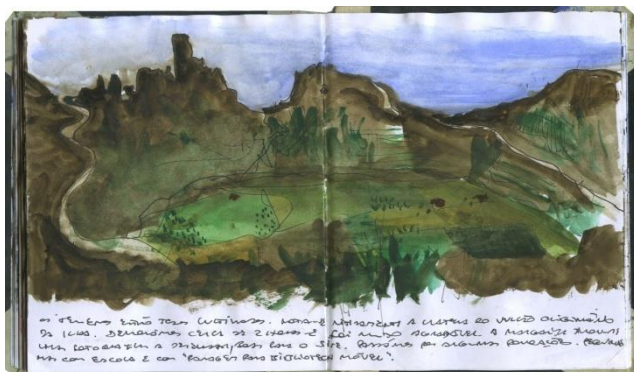


Imagem 2 - Marrocos



Enrique Flores vive e trabalha em Madrid. Estudou em Londres. Ilustrador do jornal *El País* além de outros jornais, revistas e livros. Tem viajado e editado os desenhos feitos em viagem. Dinamiza o blog <http://www.4ojos.com/blog>

Imagem 1 - Argélia

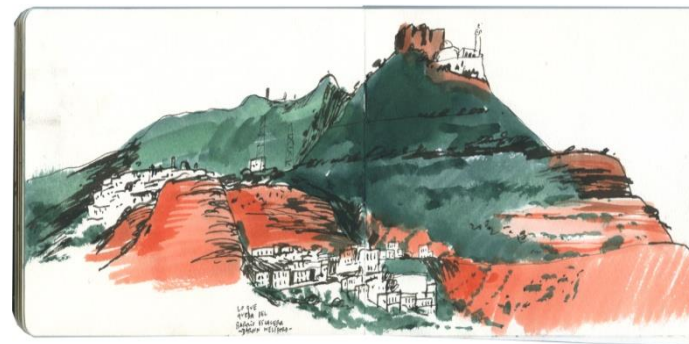
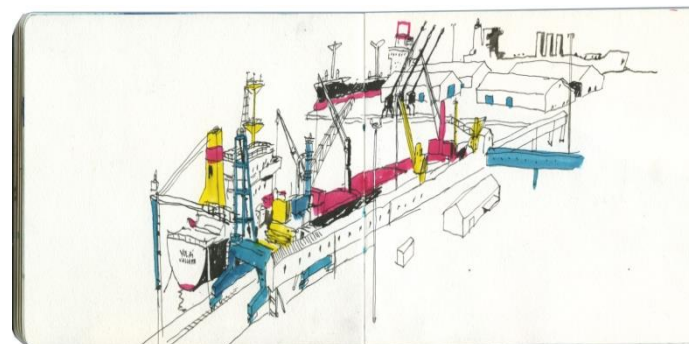


Imagem 2 - Argélia



Isabel Fiadeiro vive e trabalha em Nouakchott na Mauritânia. É pintora e ilustradora. Dinamiza o blog <http://mauritania-isabel.blogspot.com/> e colabora no blog <http://www.urbansketchers.com>

Imagem 1 – Mauritânia



Imagem 2 – Mauritânia



Manuel João Ramos vive e trabalha em Lisboa. É Antropólogo, Investigador do Centro de Estudos Africanos do ISCTE-IUL e Professor Associado do Departamento de Antropologia do ISCTE-IUL. Tem editado os seus cadernos de viagens em livro. Publicou recentemente *Traços de Viagens* (Bertrand, 2009) e *Histórias Etíopes* (Tinta da China, 2010).

Imagem 1- Etiópia

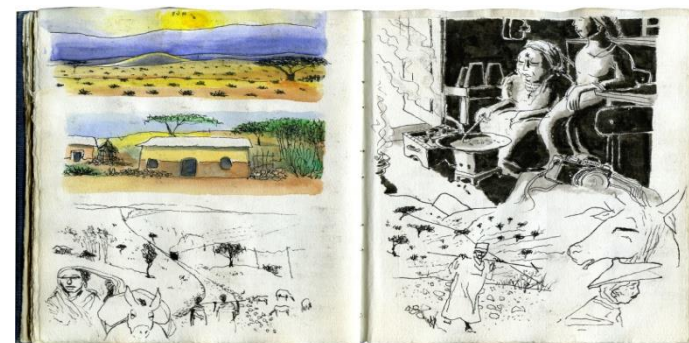


Imagem 2 – Etiópia

